

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS

1.º ANO – Turma A
27 de Julho de 2020

I

Comente **duas e somente duas** das seguintes frases:

1. ““[...] podem os Povos, e Reinos, por público, e comum assento, e consentimento, concorrendo uma de duas coisas, do Rei ser tirano, ou na intrusão, ou no governo, privá-lo do Reino, ainda que esteja de posse dele, e dá-lo ao que tiver legítimo direito de reinar.”

FRANCISCO VELASCO DE GOUVEIA
*Justa Aclamação do Sereníssimo Rei de Portugal Dom
João IV, 1644*

A frase deve ser analisada e comentada criticamente, tendo em conta, nomeadamente, os seguintes tópicos:

1. A Restauração portuguesa de 1640 e a sua justificação: utilização do argumentário da Segunda Escolástica Peninsular.
 2. A Segunda Escolástica: contextualização histórica da corrente e suas influências (Escolástica, Humanismo e Expansão Ultramarina) e principais autores (Vitória, Soto, Molina, Suárez...).
 3. Temáticas e concepções comuns: origem democrática do poder; poder *in habitu* e poder *in actu*; tirania e tipos de tirania (tirania *quod titulum* e tirania *quod dominium*); direito de resistência e tiranicídio. Os monarcómacos.
2. “Todo o governo não possui outra finalidade além da conservação da propriedade.”

JOHN LOCKE
Segundo Tratado do Governo, VII, §. 94

A frase deve ser analisada e comentada criticamente, tendo em conta, nomeadamente, os seguintes tópicos:

1. Contextualização histórica e filosófica da obra de John Locke; a relevância da *Glourious Revolution* de 1688 e a justificação doutrinária da mesma pela obra de Locke; a oposição a Thomas Hobbes.
 2. Estado-natureza e a relevância da defesa da propriedade para o pacto social: a necessidade de uma sociedade política e do poder como garantia da propriedade e dos direitos naturais do Homem; conceito de propriedade na obra de Locke.
 3. O governo limitado e a separação de poderes (poder legislativo, poder executivo, poder federativo); a vinculação do governante ao pacto e aos fins da sociedade.
 4. O pensamento de Locke e a construção do liberalismo.
3. “É preciso que as leis se relacionem com a natureza e com o princípio do governo que está estabelecido, ou que se quer estabelecer; quer o formem, como é o caso das leis políticas, quer o mantenham, com é o caso das leis civis.”

MONTESQUIEU
Do Espírito das Leis, I, III

A frase deve ser analisada e comentada criticamente, tendo em conta, nomeadamente, os seguintes tópicos:

1. Montesquieu e o seu pensamento político. Contextualização histórica do autor e da obra (em especial *O Espírito das Leis*).
2. O pensamento político do século das luzes; o liberalismo aristocrático francês no contexto do liberalismo.
3. A concepção do poder político; a soberania e as formas de governo; a instituição do poder limitado: divisão de poderes, obediência à lei, supremacia do poder legislativo, hierarquia social e corpos intermédios; a adequação das leis a cada comunidade política e a importância das leis para a regulação política e social.

II

Tendo em atenção a evolução nas épocas moderna e contemporânea, disserte criticamente sobre o tema de **um e apenas um dos seguintes textos**:

- a) “Art. 2.º: O fim de toda a associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses Direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.”

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

Comentando o texto e aproveitando o mesmo, devem ser referidos os seguintes aspectos:

1. Contexto político, social e económico da Revolução Francesa; as ideias da Revolução: relação entre o iluminismo e o liberalismo; liberalismo e liberais; constitucionalismo.
 2. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, as suas raízes e as suas influências; percurso histórico dos direitos naturais (jusnaturalismo e jusnaturalismo); os direitos consagrados na Declaração; justificação.
 3. Concepção de associação política e de poder político; soberania popular e soberania nacional; o poder limitado e a divisão de poderes; o poder político como garante dos direitos naturais.
 4. A Revolução Francesa, as Revoluções liberais e o ideário dos direitos naturais no constitucionalismo liberal.
- b) “O Socialismo não é de hoje nem de ontem. Todos os grandes pensadores, desde Pitágoras, e Platão, e Cristo, e os Gracos, e os santos da primitiva igreja, e os fundadores das ordens monásticas, todos reclamaram contra a miséria e a desigualdade, em nome do direito natural e inalienável que todo o homem tem à vida, ao bem-estar, aos meios de desenvolver a sua actividade, trabalhando, à família e à instrução. A todos eles fez o espectáculo da injustiça social saltar palavras de amargura e indignação.”

[ANTERO DE QUENTAL]
O que é a Internacional?, 1871

Comentando o texto e aproveitando o mesmo, devem ser referidos os seguintes aspectos:

1. Contextualização histórica, industrialização e identificação da *questão social* no século XIX.

2. A resposta dos socialismos: questão terminológica; identificação das principais correntes e dos autores mais relevantes dos socialismos (entre os quais Robert Owen, Saint-Simon, Charles Fourier, Étienne Cabet, Pierre-Joseph Proudhon, Mikhail Bakunine, Ferdinand Lassale), com especial referência a Karl Marx e Friedrich Engels.
3. Discussão sobre a novidade das ideias socialistas e sobre a admissão ou rejeição da existência dessas ideias em autores anteriores ao século XIX.
4. A influência tardia das ideias socialistas em Portugal: motivos, impacto, autores e correntes.

Cotação:

I. 6 VALORES/cada; **II.** 8 VALORES.